

# porã, duba

Jornal da PUC — 13/04/88 — n.º 136

## Documento

As repercussões  
da proposta  
da Fundação  
São Paulo



## Mensalidades

Estudantes  
continuam  
movimento

## Ler & Olhar

Uma nova coluna  
sobre lançamento  
de livros da  
comunidade

## SALÁRIOS

Reitoria propõe reajustes  
escalonados  
de abril e outubro

## Filosofia

O curso  
mais antigo  
do país  
completa 80 anos

## Alimentação

Um roteiro  
gastronômico  
do campus  
Monte Alegre  
e arredores



## Cartas

### A crise no curso de LLP

Gostaria inicialmente de agradecer a atenção e o carinho com que fui atendida por este periódico, assim como o espaço concedido, no nosso jornal, em PUC em Exame, ao Curso de Língua e Literatura Portuguesa.

Contudo, julgo necessário fazer ainda algumas ressalvas e esclarecimentos, na tentativa de deixar clara a grande preocupação subjacente à entrevista que dei, publicada no n.º 135 do Porã:

01. O título atribuído à entrevista, de caráter afirmativo, deveria, na verdade, ter vindo sob a **forma de uma interrogação**, uma vez que meu desejo era apenas o de problematizar e chamar a atenção para a crise que vem, cada vez mais celeremente, atingindo o curso de LLP. Longe estava de querer afirmar que o curso de LLP está em vias de extinção, pois, para mim, ele não pode, nem deve acabar.

02. Vivo, de há muito, os problemas que ele enfrenta e penso ser inadiável a união de professores e alunos conscientes da importância política e social do estudo e ensino/aprendizagem da Língua Materna

no sentido de o repensar, de o reformular, revendo sua metodologia, seu currículo, seus objetivos, sua função na Universidade e na sociedade, hoje. 03. Já está constituída uma comissão composta por alunos e professores do referido curso para fazer estudos e avaliação e reformular seu currículo.

Esta comissão, porém, pouco ou nada poderá fazer sem o apoio, a colaboração e a participação de toda a comunidade.

É urgente que o curso de LLP seja olhado com olhos que reconheçam sua crise e assumam sua relevância para a PUC e para a sociedade.

Foram estes os motivos que me levaram a solicitar ao Porã auxílio, no sentido de registrar em suas páginas minha angústia e meu alerta com relação à situação do curso, neste momento em que, acredito, não devemos e não podemos mais ignorá-la e protelar saídas.

Mais uma vez, grata pela atenção que o Porã dispensou ao curso de LLP.

**Maria da Graça Segolim**  
Coordenadora do Curso de LLP

### Procura-se

O copyright do livro "As três faces da arte" pertence à Unesco e qualquer pedido de reprodução deve ser encaminhado àquela instituição. Essa informação consta de carta enviada pelo Instituto de Documentação da Fundação Getúlio

Vargas à PUC, certamente respondendo à indagação de algum setor. Como a carta não discrimina a quem está endereçada, fica o registro. O interessado pode retirar esta carta na redação do Porã.

### A quem a Reitoria representa?

A Reitoria está cumprindo o seu papel de patrão, fazendo pressão para que os funcionários voltem a trabalhar.

Cabe esclarecer, enquanto movimento, que os funcionários estão tentando negociar a nossa pauta de reivindicação desde o dia 2/3/88. Nós funcionários estamos paralisados na defesa de uma negociação que garanta o mínimo de sobrevivência.

A Reitoria, para negociar, quis esperar um quadro do reflexo do movimento estudantil, contra os aumentos na receita da PUC. Ora, com relação aos aumentos dos alunos, a nossa posição já foi tomada em Assembléia, contra o repasse do nosso aumento para as mensalidades.

A Reitoria se esquece de que foi eleita para representar a vontade da comunidade. E o que ela representa agora, é a Fundação São Paulo, e mostra fortemente isso com as pressões que está fazendo contra o movimento dos funcionários. Nosso repúdio contra mais esses atos arbitrários da Reitoria!

### Comando de Greve dos Funcionários

#### Um poema da barbárie

Os porcos grunham  
Apertados na carreta  
O motorista pisa  
Mais e mais  
Uma curva  
A ribanceira  
A favela  
Cobrindo o morro  
No sol avermelhado  
Do fim do dia  
Despenca  
Porcos  
Por todos os lados  
Trucidados  
O motorista rubro  
Amontoado aos suínos  
A favela desce  
Crianças  
Mulheres  
Velhos  
Disputam  
Catam os pedaços  
Lutam pelos inteiros  
Tudo desaparece  
Menos o motorista  
Encarnado  
A descoberto  
Ignorado

Ersom Maesins - prof. CEV

### MAGNUS CABELEREIROS

- Entrelaçamento Unisex
- Alisamento e tratamento com produtos naturais

Consulta Grátis

Tel.: 263-9050

Rua Cardoso de Almeida, 1524

## OPINIÃO

### A PUC é de quem a faz

#### MARIJANE LISBOA

No último Porã tive a surpresa de ver uma carta dos professores Di Giorgi, Madre Olívia e Maria do Carmo Guedes contestando a afirmação que eu fizera num debate promovido pelo CACS, ... "de que a PUC não era uma universidade católica, sendo os católicos aqui dentro, uma minoria". Minha surpresa se deveu antes de tudo ao fato da frase ter sido comentada fora do contexto em que ela se situava, soando assim como uma provocação gratuita e anticlerical, o que não faz meu gênero.

Quem leu o resumo do citado debate, no entanto, sabe que o seu tema era "A Política Educacional Brasileira e a Crise da PUC" (de novo!) e foi dentro desse contexto que me pareceu importante questionar o caráter católico dessa universidade.

Foi ao analisar a sustentação política que tanto o projeto de "Estadualização" quanto o projeto de "Publicização" (advogado pela Reitoria) possuíam, que a tal frase apareceu. Resumidamente, eu tentei mostrar que o projeto de "Estadualização", embora contasse com a adesão majoritária do corpo docente, discente e de funcionários dessa casa, como a votação do ano passado o confirmou, tinha contra si dois fortes opositores — a Igreja e o Estado, além do marasmo político em que anda mergulhada a nossa sociedade. O projeto de "Publicização", por sua vez, ou seja, o ensino confessional, sustentado parcial ou totalmente com recursos do Estado, embora atendesse plenamente às aspirações da Igreja no Brasil, tampouco conseguia a adesão do Estado e, fato mais grave, não contava com uma sustentação política expressiva dentro da PUC. Ora, o que esse fato revelava? Revelava que não há na PUC um setor expressivo de professores, alunos e funcionários, comprometido na defesa de um ensino católico — e aí vinha a frase — "porque a PUC não é uma universidade católica, sendo os católicos, aqui, minoria". É óbvio que o "católico" a que me refiro aí não é aquele que foi batizado ou vai a missa, mas aquele disposto a lutar pela "publiciza-

ção" da PUC, proposta que garantiria o caráter confessional dessa universidade, ou seja, "o católico de vistas largas", na terminologia adotada pelos professores que escreveram a carta.

A votação do ano passado o demonstrou claramente, ainda mais se descontarmos da minoria que votou pela publicização, a aquela parte que o fez por um cálculo político — por considerá-la mais viável — e não por compromissos com um ensino confessional.

Não cabe a mim explicar por que a Igreja não investiu academicamente na PUC-SP, porque não disputou a hegemonia intelectual com outras correntes de pensamento, formando assim uma base social disposta, hoje, a defender uma proposta de ensino católico. Mas é uma evidência que na PUC atual, a produção acadêmica inspirada no catolicismo é residual, o que nos força a concluir que o patrimônio cultural construído por essa universidade é fundamentalmente leigo. E, entrando na discussão do seu caráter católico, acredito que seja o caráter do seu patrimônio intelectual o que define o caráter de uma universidade e não o espírito das leis que a constituíram ou inspiraram seus estatutos. Se os argumentos dos missivistas fossem corretos, os sem-terra e os sem-casa deste país, não deveriam estar reivindicando o que estão, com o apoio da Igreja, aliás.

O que me parece injustificável na postura da Arquidiocese de São Paulo, no entanto, é que ela use de **argumentos de propriedade** para obstar um projeto que visa a solução da crise da PUC — a Estadualização — enquanto a própria arquidiocese não criou as condições políticas internas e externas necessárias à viabilização do seu projeto, condenando-nos todos (professores, alunos e funcionários) a pagar os pecados de sua omissão histórica em assumir a PUC, não apenas como um asilo político contra opressões ditatoriais, mas como **universidade**, que é a sua razão de ser.

Marijane Lisboa, professora do Depto. de Sociologia

## Livraria Amaral

Livros + Baratos

Descontos de 15 à 20%

3 Pagtos s/juros

DENTRO DO CACS

C.A de Ciências Sociais

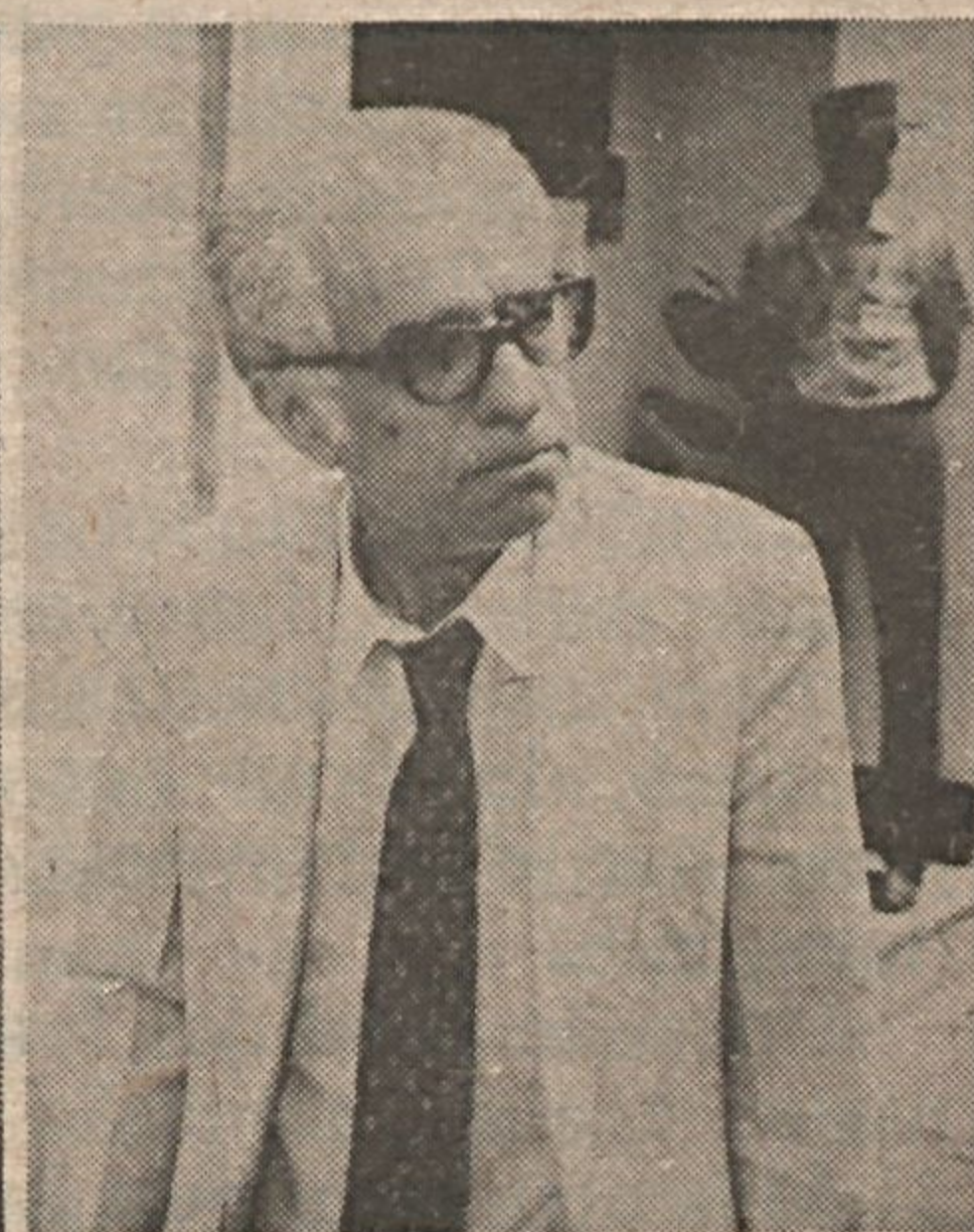
# Fundação São Paulo divulga documento

As repercussões da polêmica proposta da mantenedora da PUC

A Fundação São Paulo, mantenedora da PUC, lançou recentemente um documento propondo modificações estruturais na Universidade. A proposta objetiva a solução da crise financeira e revisa o projeto pedagógico, que "deve produzir um conhecimento capaz de responder às necessidades da sociedade e de colaborar com os vários setores sociais na solução dos grandes problemas enfrentados pelo País". O *Porã* colheu algumas opiniões de docentes do campus Monte Alegre sobre o assunto.

No documento, a Fundação São Paulo propõe uma aproximação da PUC com as diretrizes da Igreja, no sentido do atendimento às populações carentes. Para o professor Pedro Cunha, diretor da Faculdade de Direito, "a Universidade, hoje, está mais direcionada para setores que têm expressão econômica". Ele entende que "a formação acadêmica só se concretiza no contato com a situação real do País, que é indispensável para a evolução do pensamento científico".

A implantação do projeto acadêmico da Fundação São Paulo depende de verbas e a mantenedora apóia o acordo USP-PUC, que prevê a destinação, pelo Estado, de um milhão de OTNs, cerca de Cz\$ 950 mi-



Fotos de Ronaldo Entler

A vice-reitora acadêmica, Anna Cintra (esq.); no alto, o prof. Pedro Cunha, da Faculdade de Direito; Odete Pinheiro, da Psicologia e Antonio Joaquim Severino, da Pós

lhões para a PUC. Em troca, a Universidade destinaria 20% de suas vagas para estudantes egressos do ensino público.

Segundo a professora Odette de Godoy Pinheiro, diretora da Faculdade de Psicologia, os professores não foram consultados a respeito da vinculação de vagas a egressos da rede pública. "Essa medida poderia acabar encobrindo o real problema que é o nível do ensino público", admitiu Odette.

**Calcanhar de Aquiles**  
O professor Antônio Joa-

quim Severino, vice-presidente da pós-graduação, acha a proposta da Fundação São Paulo insatisfatória, mas "a simples existência e publicação de um documento é um avanço". A destinação de vagas para estudantes do Estado é, para Severino, "o calcanhar de Aquiles da proposta, ameaçando comprometê-la por inteiro". "Se realmente se quer preocupar com os jovens do ensino público do 2º grau, ou se quer optar preferencialmente pelos pobres, é preciso lembrar que o Estado restringe o núme-

ro de vagas da sua rede de ensino superior, fazendo uma seleção pelo capital cultural dos candidatos, que está relacionado em razão direta com o capital econômico dos mesmos", afirmou Severino.

As relações da PUC-SP com a USP, hoje quase inexistentes em relação a intercâmbio de documentos e livros, são preocupações expressas no documento da Fundação São Paulo. A proposta é um acordo entre as duas universidades que resultaria em reconhecimento recíproco de créditos,

cooperação no campo da pesquisa e a criação de sistemas interligados de acesso a bibliotecas e centros de documentação, "uma medida muito importante para a produção acadêmica", como afirmou o professor Pedro Cunha.

Para o vice-presidente da pós-graduação, "toda iniciativa nesta linha precisa ser apoiada". "A USP é uma das instituições melhor equipada para a pesquisa em qualquer área, e se o equipamento todo estiver também a nosso alcance, será de grande valia", afirmou Severino.

## Disponibilidade

A Fundação São Paulo, entidade "sem subsídios econômicos, pois, se confunde com a Universidade, tendo apenas caráter jurídico", afirmou no documento a necessidade de resolução de problemas, "pendentes dentro da PUC, tais como o repensar as prioridades acadêmicas, científicas e sociais e o problema dos professores em disponibilidade". Segundo a vice-reitora acadêmica, professora Anna Cintra, essa preocupação com os professores em disponibilidade está sendo estudada pois, com a extinção do ciclo básico, muitos cursos modificaram as estruturas.

## O Consun Vai Mudar

Devido a graves problemas de funcionamento, o Conselho Universitário, órgão máximo de decisão da universidade, constituiu uma comissão para elaborar propostas de reorganização. A comissão, formada por cinco professores e um funcionário, todos membros do Consun, apresentou um relato na última reunião, realizada no dia 30 de março.

Nesse relato, a comissão concluiu que as conquistas da comunidade nas decisões da universidade não devem ser abandonadas pelo Consun, mas é preciso rever os

mecanismos dessa participação, pois um dos problemas enfrentados pelo Conselho é que a forma de organização não está legitimada pelo Estatuto em vigor. A comissão considera que o Estatuto atual deve ser respeitado até reelaboração e aprovação do novo Estatuto, para que sejam consolidados os avanços da comunidade.

A proposta da comissão é a criação de várias comissões paritárias para análise dos assuntos em separado. Depois, os pareceres dessas comissões seriam submetidos ao plenário do Consun,

formado de acordo com artigo 13 do Estatuto, que não contempla a paridade. Seriam criadas as comissões: de Assuntos Acadêmicos, Administrativos, Comunitários e de Organização e Normas.

Ao final dos debates, ficou a proposta de criação de três comissões de Revisão do Estatuto, também prevista na proposta da comissão, a de Ética e a de Avaliação Institucional. Para analisar e reestudar essas e outras propostas, o Consun decidiu manter a mesma comissão de Reorganização, que deverá apre-

sentar um parecer na próxima reunião do Conselho a ser realizada neste mês.

Na mesma reunião, o Consun decidiu solicitar ao Grão-Chanceler D. Paulo Evaristo Arns, um manifesto sobre as eleições para a reitoria. E também solicitou aos conselheiros trazerem, na próxima reunião, sugestões e modelos de normas eleitorais adotadas nas eleições para reitor em outras universidades e que possam servir de parâmetro para as eleições da PUC, previstas para o mês de setembro deste ano.

### PROCURA-SE APARTAMENTO

Procura-se apartamento para alugar, de 4 de julho a 6 de agosto, para hospedagem de professores que ministrarão aulas no Instituto de Linguística Aplicada, promovido pelo Pós-Graduação em LAEL. Contatos com Carlos ou Dina, R. 317, ou no guichê da Secretaria da Faculdade de Comunicação e Filosofia.

### MAGNUS CABELEREIROS

PROMOÇÃO  
2ª a 5ª  
CORTE - Cz\$ 200,00  
MANICURE - Cz\$ 90,00

Tel.: 263-9050  
Rua Cardoso de Almeida, 1524

# Sai o novo reajuste

A Reitoria apresentou plano de aumento salarial escalonado de abril a outubro

Há mais de um mês, funcionários e professores aguardavam uma resposta concreta da Reitoria com relação à pauta de reivindicações apresentada pelas duas categorias. Tal posicionamento ocorreu no último dia 8, em comunicado enviado à AFAPUC e à APRO-PUC.

No documento, a administração da universidade confirma, para março, reajuste de 29,88% sobre os salários de fevereiro (IPC do período) e afirma que ainda está aguardando declarações oficiais com relação aos 4% de produtividade, julgados e definidos pelo dissídio.

Apresenta, ainda, um "Plano de Aumento Salarial" que estabelece um aumento de 21,55%, escalonado, em etapas bimestrais, acumulativas, de abril a outubro.

As reivindicações, tanto de funcionários quanto de pro-

fessores, divulgadas no dia 2 de março, eram as seguintes: reajuste de 42,8% segundo o ICV do DIEESE, produtividade de 15,72%, pagamento da URP de março (16,19%) e cumprimento do acordo de reposição salarial assinado em setembro de 1985, que equivale a 16,8%.

A princípio, a resposta da Reitoria foi a de que o reajuste mínimo seria de 29,88% (índice oficial) e de que qualquer coisa além só poderia ser estabelecida após o dissídio. O dissídio, que determinou um reajuste de 35,07%, ocorreu no dia 29 de março, mas após esta data a Reitoria, apesar da promessa, não buscou um novo contato, visando a negociar novos índices.

As cobranças voltaram a acontecer, tanto de parte da Afapuc quanto da Apropuc, logo após a realização do dissídio. A Reitoria estabeleceu en-

tão uma nova data para discussão, dia 6 de abril, pois, segundo a explicação dada, nesse dia os alunos já teriam pago suas mensalidades e a universidade saberia de suas reais condições financeiras.

Entretanto, na tarde do dia 5, a administração voltou a adiar esse contato para o dia 8, alegando que qualquer negociação só poderia acontecer após a decisão dos estudantes quanto ao pagamento das mensalidades.

Essa nova posição foi a gota d'água para os funcionários que, em assembléia realizada no dia 6, decidiram por uma greve, que se manteve até o último dia 8.

A decisão atual dos funcionários é a de aceitação dos 21,55% oferecidos pela Reitoria, exigindo, entretanto, que o pagamento deste índice seja feito de forma integral e não escalonada.

# A PUC entra na era da Informática

O plano do Centro de Processamento de Dados começa a funcionar em julho

O plano de informatização da PUC — que deverá estar funcionando a partir de julho, em princípio junto ao Centro de Ciências Humanas — vai facilitar bastante a vida da comunidade: fichas, matrículas e outros procedimentos acadêmicos, assim como o controle de créditos, semestralidades e horas — aulas dos professores serão computadorizadas. Utilizando um computador semelhante aos dos concursos da Loto, o plano desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados já tem quase pronto o programa de gerenciamento do corpo discente e docente.

"Estamos trabalhando nesse projeto em quatro grandes divisões, que são o vestibular, as matrículas, os procedimentos acadêmicos e a avaliação final dos alunos", explica Marcos Nascimento Burattini, assessor de Informática da PUC. A implantação total do plano tem prazo de dois anos.

## Vestibular

A primeira mudança no vestibular é que a própria PUC poderá processar as fichas dos candidatos. Em 87, isso ainda foi feito com o auxílio da Fundação Carlos Chagas, mas se tudo der certo, no ano que vem, a própria PUC fará todo o processamento.

Também a matrícula dos alunos aprovados será facilitada pela utilização de planilhas óticas. Na secretaria, bastará fornecer o número do vestibular e preencher essa planilha, igual às usadas pela Loto, indicando as turmas onde deve ser feita a matrícula. Depois, pelo sistema de leitura ótica, o computador chegará às informações e processará os dados. "As fichas irregulares serão devolvidas para as Secretarias para proceder as alterações", explicou Marcos. Depois de tudo processado, o banco de dados financeiro emitirá auto-

maticamente os carnês, calculando o valor das mensalidades, horários, turmas e relatórios para as secretarias e para o MEC. "Tudo sem a necessidade de digitar qualquer coisa", completa Marcos.

## Alunos e professores

Mas não serão só os alunos novos os beneficiados. Os regulares economizarão muito mais tempo ao fazer suas matrículas preenchendo apenas a planilha ótica. Será verificado automaticamente se ele foi aprovado em matérias de pré-requisito, o número de créditos etc. Além disso, será possível também saber quem é o professor de cada turma, determinando quantas horas-aula ele trabalha e se está tudo de acordo com seu contrato de trabalho. "Quero deixar claro que o sistema não tem caráter coercitivo", ressalva Marcos. "Ele apenas fornece as informações para as áreas administrativas, que tomam as decisões".

## Procedimentos acadêmicos

Trancamentos, inscrições, pedidos de histórico, tudo passará a ser feito através do sistema de planilhas óticas, que recalculará automaticamente o valor das mensalidades e emitirá novos carnês. O novo sistema beneficiará também o registro das avaliações finais. Será emitido, para cada professor, um diário de classe onde constará o nome de todos os alunos e um espaço, onde deverá ser escrita por extenso a nota. Depois, a Secretaria da faculdade as transcreverá para as planilhas que serão encaminhadas ao Centro de Processamento de Dados, onde elas passarão pela máquina de loto. Dessa forma, as notas serão automaticamente incluídas nos currículos dos alunos.

## Aplicando-se o índice do dissídio mais a proposta da Reitoria, os salários ficam assim

### PROFESSORES

TI 40	Março	Abril	Junho	Agosto	Outubro
Titular	142.817,31	174.236,40			
Associado	136.779,68	166.870,53			
Ass. Doutor	130.175,89	158.813,93			
Ass. Mestre	108.625,00	132.521,96			
Aux. de Ensino	85.710,87	104.566,83			
Contr. Responsável	119.388,60	145.653,50			
Contr. Agregado	108.625,00	132.521,96	URP + URP Mai + Jun + 5%	URP + URP Jul + Ago + 5%	URP + URP Set + Out + 5%

### FUNCIONÁRIOS

CARGOS	Março	Abril	Junho	Agosto	Outubro
Mensag./ Serv. Vigia	22.585,15	27.553,77			
Aj. Lab. Ascensor	24.289,04	29.632,51			
Escr. I	26.768,40	32.657,32			
Prep. Lab.	29.952,92	36.542,41			
Escr. II	35.393,59	43.180,00			
Tec. Lab.	39.694,39	48.426,95			
Operador Junior	47.614,52	58.089,48			
Encarregado	58.589,82	71.479,29			
Bibliotecário	64.468,85	78.651,67			
S.S.R.Acad., Assist.	89.326,58	108.977,99			
Bibliotecário Chefe	108.742,45	132.665,24			
Secret. Geral, Assessor	124.406,44	151.775,23			
Jurid., Cont. Tesour.	138.824,71	169.365,46			
Coordenadores	152.568,42	186.132,71			
ÍNDICE	35,7%	URP (16.19) + Aumento Real (5%)	URP + URP Mai + Jun + 5%	URP + URP Jul + Ago + 5%	URP + URP Set + Out + 5%

## A cortez volta às aulas com os alunos da PUC

Duas opções para adquirir sua bibliografia:

Rua Bartira, 387

Andar Térreo da PUC

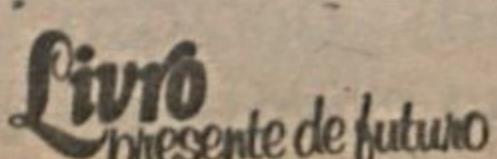
Facilitamos a sua compra.

Venha nos fazer uma visita e conferir nosso atendimento.

Disquelivro 864-0111

Aberto até às 21:30 horas

 CORTÉZ EDITORA

 Livro presente de futuro



CENTRO  
BRITÂNICO

CURSO DE INGLÊS

Para crianças, adolescentes e adultos.  
Preparação p/Cambridge e conversação

Rua Ministro Godoy, 956 — fone 62-2984 — Perdizes  
— SP EM FRENTE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

# O movimento dos estudantes

Em todo o País, encontros e assembléias discutem as mensalidades

Boicote já! Esta é a palavra de ordem do DCE da PUC de São Paulo, segundo a orientação da UNE para todas as faculdades particulares do Brasil.

As reivindicações da UNE, tiradas no Encontro Nacional de Estudantes de Universidades Pagas, realizado no Rio de Janeiro, nos últimos dias 1, 2 e 3, são: congelamento das mensalidades de acordo com os valores cobrados em dezembro de 1987 e a aplicação de reajustes equivalentes a, no máximo, 70% dos índices utilizados pela política salarial vigente.

A proposta do DCE da PUC difere da defendida pela UNE, pois prega o congelamento nos valores cobrados em fevereiro deste ano, com a aplicação da URP a partir de abril.

Vale lembrar que essa pauta

surgiu numa assembléia realizada no dia 3 de março, portanto antes da proposta estabelecida pela UNE, que segundo Elário Izidor Kappke Jr, diretor executivo do DCE, é melhor que a da PUC e possui grande chance de ser acolhida pelo DCE em sua próxima assembléia.

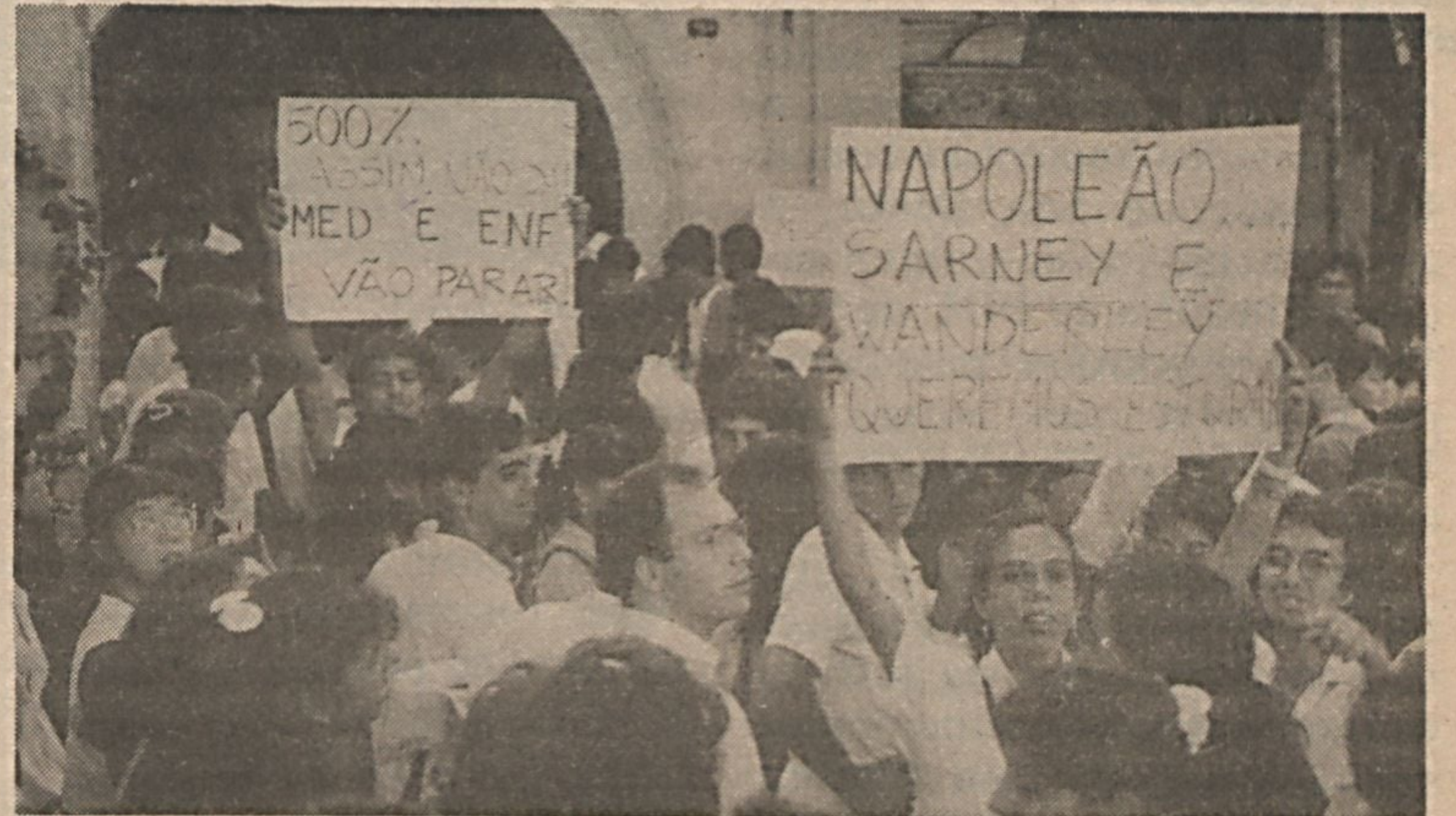
Com relação à possibilidade de que se repita o ocorrido no ano passado, quando fracassou o boicote ao carnê complementar, o DCE afirma que as condições de hoje são diferentes. "Em 87, o DCE, que funcionava sob autogestão, na prática não existia e havia uma profunda desarticulação dos CAs."

Além disso, o DCE declara que houve muita ingenuidade, quando se acreditou que somente através

da Justiça iria se alcançar a vitória. "Melhor seria uma grande mobilização."

Ainda sobre a Justiça, o representante do DCE afirma que este ano a entrada nos órgãos judiciais servirá apenas como uma forma oficial de demonstrar o repúdio dos estudantes à política educacional do governo, pois acredita que a questão é mais política do que jurídica.

Com relação à orientação da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino para que esses utilizem a URP e não mais a OTN como índice de reajuste de suas mensalidades, o DCE afirma que a Federação não tem força para impedir que as escolas continuem cobrando o que quiserem. "Em alguns casos", comenta, "os reajustes superam até a OTN."



Uma manifestação que começou com 200 estudantes de Medicina e Enfermagem da PUC, em frente à Reitoria, às 15 hs do último dia 25, em protesto contra o aumento das mensalidades, uma hora depois já contava com número de participantes superior a 400, engrossada com os estudantes do Campus Monte Alegre. Segundo o aluno Marcelo Jovchlevich, as mensalidades da Medicina já ultrapassam a Cz\$ 26 mil. Eles reivindicam também maior valor para as bolsas de alunos do 6º ano, que trabalham no hospital universitário e pagam 50% das mensalidades.

## Estágio, um caminho para o futuro profissional

O objetivo da CGE é garantir estágios conforme os currículos e as normas legais

Que tal estudantes de Economia, Administração, Comunicação, Filosofia, Direito, trabalhando como corretores de imóveis sob a figura de estagiários? Ou, então, ensinando clientes a fazer seus saques no Banco 24 horas? Estas propostas e outras chegam frequentemente à Coordenadoria Geral de Estágios da PUC (CGE), e são imediatamente recusadas. "A PUC assumiu que não vai acobertar exploração de mão-de-obra", assegura Beatriz Leonel Scavazza, coordenadora do setor, criado em março de 1985, que hoje tem condições de administrar e supervisionar estágios diretamente.

O estágio é uma complementação de formação profissional dos alunos, e deve estar diretamente relacionado com o currículo acadêmico. A parte de supervisão acadêmica é feita através dos cursos, e o controle de vagas, a divulgação de critérios e a celebração de convênios são de competência da CGE. "Todas as unidades já criaram suas coordenações de estágio" — explica Beatriz — "com exceção dos cursos de Direito, Economia e Contábeis, que ainda não conseguiram elaborar nenhuma proposta. Isto coloca estes alunos numa situação de instabilidade, já que não têm critérios definidos. Nesses casos, os alunos correm o risco de ser encaminhados, por exemplo, para a Caixa Econômica Federal, onde são atendentes, recepcionistas. Ou então escrivães, arquivistas e até "office-boys" especialistas em Fórum", acentua.

A essas empresas interessa contratar estudantes como estagiários, não para que eles tenham um treinamento e aperfeiçoamento na futura profissão, mas única e ex-

clusivamente interessadas em se isentar de pagar encargos sociais, como FGTS, férias etc.

### CARTAZ

A CGE está implantando um cartaz padronizado, informando ofertas de acordo com cada curso, duração, local, etc. Eles serão afixados no mural do andar térreo, ao lado da livraria Cortez e na frente da Coordenadoria de Estágio, sala T-37 no andar térreo do prédio velho, e enviados para Centros Acadêmicos e Faculdades.

A CGE conta com seiscentas empresas cadastradas, entre multinacionais, secretarias de governo, particulares, beneficentes. Os estagiários podem se colocar de três formas: através de ofertas divulgadas pela CGE, fazendo seu próprio cadastro na CGE, que já está se informatizando, e, se ele próprio encontrar um estágio, deve também procurar a CGE para se regularizar.

Segundo Beatriz, geralmente há estágio a partir do 3º ano, mas os alunos devem se informar sobre os critérios nas suas unidades. A atividade de estágio deve ser aprovada pelas Coordenações de estágio, e a PUC deve ter convênio com a empresa. E Beatriz alerta: "Muitas vezes recebemos alunos com problemas financeiros, dispostos a se sujeitar a qualquer oferta de 'estágio', que na verdade não passa de exploração de mão-de-obra barata. Para estas pessoas, existe a opção de bolsas, e deve haver uma discussão a nível comunitário. Não podemos permitir que nossos alunos se submetam a atividades que nada têm a ver com seu currículo, recebendo salários aviltantes, enquanto a empresa se isenta de contratar dentro da lei."

Conheça

CREDIÁRIO  
SARAIVA

LIVROS UNIVERSITÁRIOS

agora em até 4 pagamentos

SEM JUROS E SEM ACRÉSCIMO

livraria  
SARAIVA

A mais completa da história

LOJAS E PONTOS DE VENDA:

CENTRO - Rua José Bonifácio, 203  
Rua São Bento, 196  
Praça da Se, 423  
HIGIENÓPOLIS - Rua Maria Antonia, 328  
OMEC - Av. Candido Xavier Almeida Souza, 200  
Mogi das Cruzes Fone: 469 0481

BRAZ CUBAS DIREITO - Rua Francisco Franco, 133  
Mogi das Cruzes

BRAZ CUBAS CAMPUS - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233  
Mogi das Cruzes

PUC - Rua Ministro de Godoy, 1029  
Fone: 872-2763 Direto

OSASCO - Faculdade de Direito - Rua Narciso Sturlini, 883

ITU - Faculdade de Direito - Av. Tiradentes s/n

SÃO JUDAS - Rua Taquari, 546 - Mooca

FMU I - Rua Tagua, 150 Fone 279 3711

FMU II - Av. Liberdade, 654

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

# Filosofia completa 80 anos

O curso, encampado pela PUC em 1970, foi o primeiro criado no País



Nascida da união da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae com a Faculdade de São Bento, a atual Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC de São Paulo é responsável pelo curso de Filosofia mais antigo do País, que está completando 80 anos.

Sua tradição de luta, que passa pelo enfrentamento direto à repressão imposta pela ditadura, é mantida, ainda hoje, sob a forma de uma batalha diária, que coloca de um lado professores e alunos e do outro a crise financeira que afeta toda a universidade.

## A história

O primeiro curso brasileiro de Filosofia surgiu em 1908 e era ministrado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento. Em 1970, essa faculdade, juntamente com a Faculdade Sedes Sapientiae, viria a ser encampada pela PUC, de São Paulo, que dessa forma passava a responder pela manutenção do primeiro curso de Filosofia surgido no Brasil.

O professor Carlos Arthur, que pertence ao Departamento de Filosofia da PUC desde 1969, declara que um momento importante na história do curso foi o da reforma universitária ocorrida em 1971. Segundo ele, "essa reforma fez com que o estudo de Filosofia na PUC deixasse de privilegiar uma única linha ideológica, fosse ela tomista, marxista, kantiana ou qualquer outra, como ocorria até então". O curso começava um projeto, que se mantém até hoje, e busca levar aos alunos uma visão mais ampla, através do estudo das várias correntes de pensamento existentes.

Segundo a diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia, Salma Tannus Muchail, um fato que vem marcando a história do curso são as sucessivas altas e baixas no

número de alunos que se interessam por filosofia. Ela divide esse processo em três fases.

A primeira, situada entre o final dos anos 60 e o início dos 70, foi caracterizada por uma pequena procura, que a diretora atribui à perseguição praticada pela ditadura, principalmente no curso de Filosofia, o que afastou os interessados. "Eles queriam que o pessoal deixasse de pensar, e a melhor forma era acabar com o nosso curso", afirma Salma.

A segunda fase, que ocorre por volta de 1982, é marcada por um crescimento muito grande na procura do curso. Nesse momento, verificou-se uma procura por parte de alunos de outras áreas, o que provocou a abertura do curso de pós-graduação.

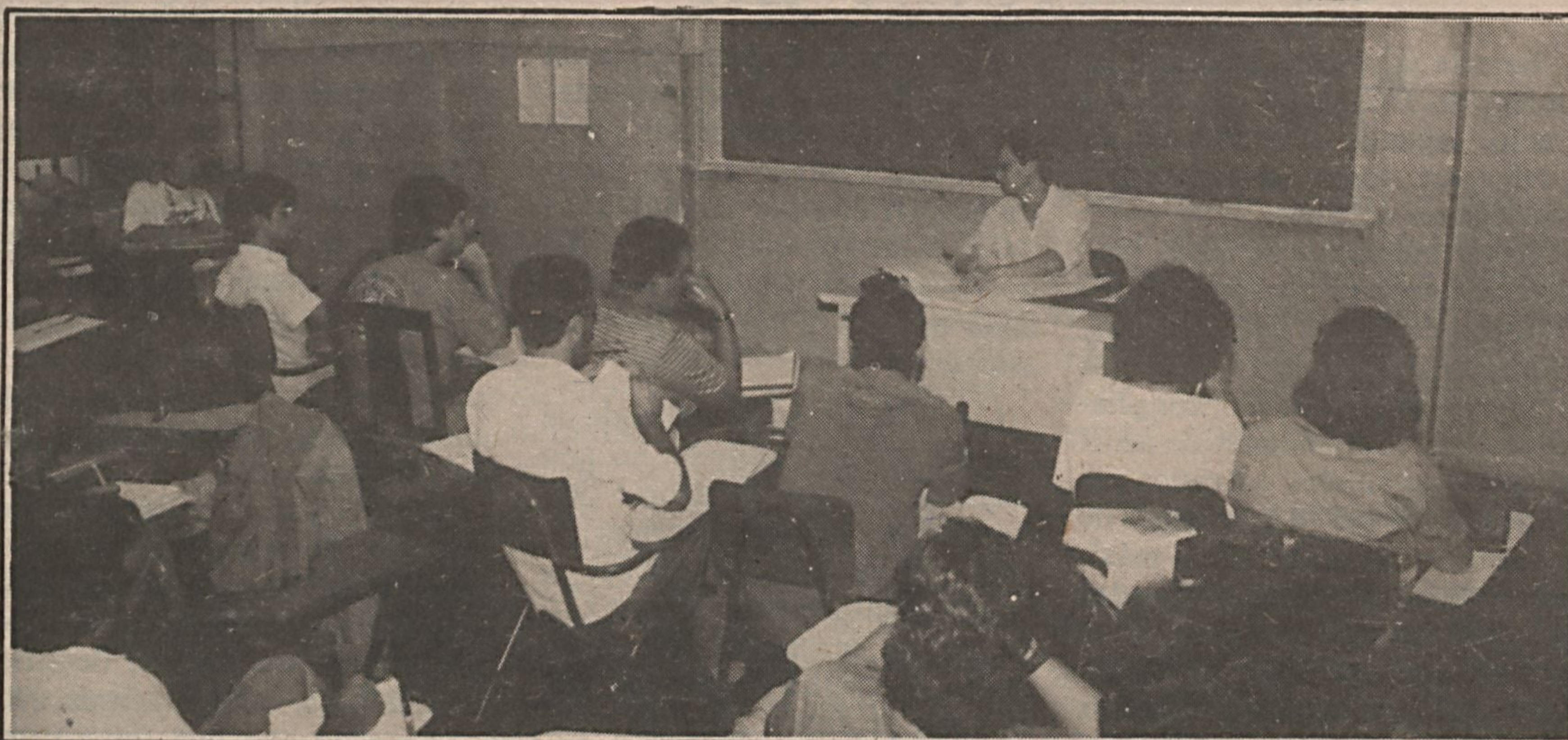
A terceira fase, vivida hoje, marca novamente um declínio na busca do curso. Segundo Salma, esse fenômeno merece um profundo estudo, pois não está restrito à Filosofia, mas ocorre na PUC como um todo e, mais ainda, nas demais faculdades brasileiras.

## Por que Filosofia?

De acordo com o Catálogo Geral da PUC de São Paulo, o curso de Filosofia busca, num primeiro momento, conscientizar os alunos da importância de uma constante reflexão da realidade e fornecer as técnicas que os habilitem à compreensão dos textos filosóficos.

Esses objetivos iniciais do curso, que, num segundo momento, partem para um aprofundamento nos diversos sistemas filosóficos existentes, se aproximam muito das expectativas de Lúcia Sakura Yamana, 27 anos e recém-ingressante no curso. "Espero que a Filosofia me leve ao questionamento, à dúvida, à procura da verdade", diz Lúcia.

Para Francisco Pinheiro Machado, 19 anos, também calouro do curso, a importância do conhecimento da Filo-



Acima, uma sala do 1º semestre; abaixo, à esquerda, o professor Carlos Matheus, a diretora da Comfil, Salma Tannus e o calouro Francisco Machado

sófia está nas mudanças sociais que este pode provocar. Segundo Francisco, "a Filosofia, que ainda é um direito de poucos, deve chegar às massas, alterando o seu comportamento político".

Sobre as expectativas que orientam aqueles que entram no curso de Filosofia, que conta hoje com cerca de 400 alunos e 11 professores, o professor Carlos Arthur afirma que existem basicamente três tipos de alunos. "Há uma minoria que realmente prosseguirá a carreira como pesquisador ou professor. Entretanto, a maioria divide-se entre aqueles que, pertencentes a outras áreas,

buscam a Filosofia para seu desenvolvimento profissional ou para resolver problemas pessoais, e os que entram apenas devido à pequena concorrência que os vestibulares para esse curso normalmente apresentam.

Com relação ao ensino de Filosofia para alunos de 2º Grau, o professor Carlos Arthur afirma que em tese é uma boa medida, que deve ser tomada com responsabilidade.

## Problemas

São vários os problemas que hoje afetam a faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC de São Paulo. Segundo o

professor Carlos Matheus, do departamento de Filosofia, todos os problemas da Faculdade passam pela crise financeira da Universidade e do País. "Tanto alunos quanto professores necessitam de melhores condições econômicas para que possam se dedicar mais e melhor ao estudo", afirma.

O aluno Felipe Neto de Andrade e Silva Sahd, do 7º período da Filosofia, afirma que o principal problema do curso é o pequeno número de professores no Departamento, que se complica ainda mais quando da saída de alguns para fazer doutorado e pós-doutorado no exterior, como ocorreu no ano passado.

## Avaliando a Pós-Graduação

Todos os anos, os professores dos programas de pós-graduação enfrentam um árduo trabalho: preparar o Relatório de Avaliação da Capes. Esse relatório, um calhamaço de mais de cinquenta páginas, contendo informações detalhadas sobre os cursos, depois de avaliado, é utilizado pelo CFE (Conselho Federal de Educação) para credenciamento dos programas junto ao MEC. Mas sua principal função é servir de base para a Comissão de Avaliação, que irá analisar e indicar a melhor destinação das bolsas de apoio às pesquisas científicas, das pela própria Capes e pelo

CNPq. Essa Comissão de Avaliação tem vital importância para o funcionamento dos programas de pós-graduação.

No caso da PUC, o trabalho dessa Comissão torna-se ainda mais importante. Isto porque, devido à crise pela qual passa a universidade, os investimentos nos programas de pós-graduação têm-se restringido ao pagamento dos salários dos professores, além, é claro, de toda infra-estrutura administrativa necessária para funcionamento dos cursos. "Antigamente, os avaliadores eram pessoas indicadas por alguém desconhecido, que por sua vez tinha

sido indicado sabe-se lá por quem. Não havia critérios muito claros. Aos poucos isto foi evoluindo. Hoje não. Hoje nós sabemos quem são nossos avaliadores. A cada dois anos, os programas indicam nomes de possíveis membros da Comissão. Então, são sempre professores que, de uma forma ou de outra, atuam nos programas de pós-graduação existentes no País", fala a professora Leila Barbara, presidente do Pós-Graduação da PUC. Ela considera o sistema satisfatório e explica por quê: "Dos sistemas de avaliação que são feitos em larga es-

cala, e que nós temos conhecimento, este é o melhor. Por várias razões. Primeiro, porque a comissão é conhecida e reconhecida como de qualidade; segundo, porque se baseia nas informações que a gente mesmo fornece, através dos relatórios; e terceiro, porque cada vez que a gente detecta uma falha, e há muitas, tem-se condições de introduzir modificações. Existe outra qualidade importante, que é com relação aos critérios da avaliação. Eles são claros e do conhecimento de todo mundo, já há muito. O que não quer dizer que este sistema seja o ideal. Como disse, há falhas, e preci-

sam ser corrigidas."

Apesar da grande crise econômico-financeira enfrentada pela universidade, a PUC tem conseguido manter um bom nível de qualidade em seus programas de pós-graduação. A avaliação feita pela Capes, a coloca entre as universidades que melhor têm oferecido qualidade em seus programas. Hoje, a PUC conta com mais de quinhentas bolsas entre Capes e CNPq. Em algumas áreas, como Semiótica, Direito, LLP, História e Ciências Sociais, a PUC consegue melhor nível de qualidade que universidades como a USP e UFRJ.

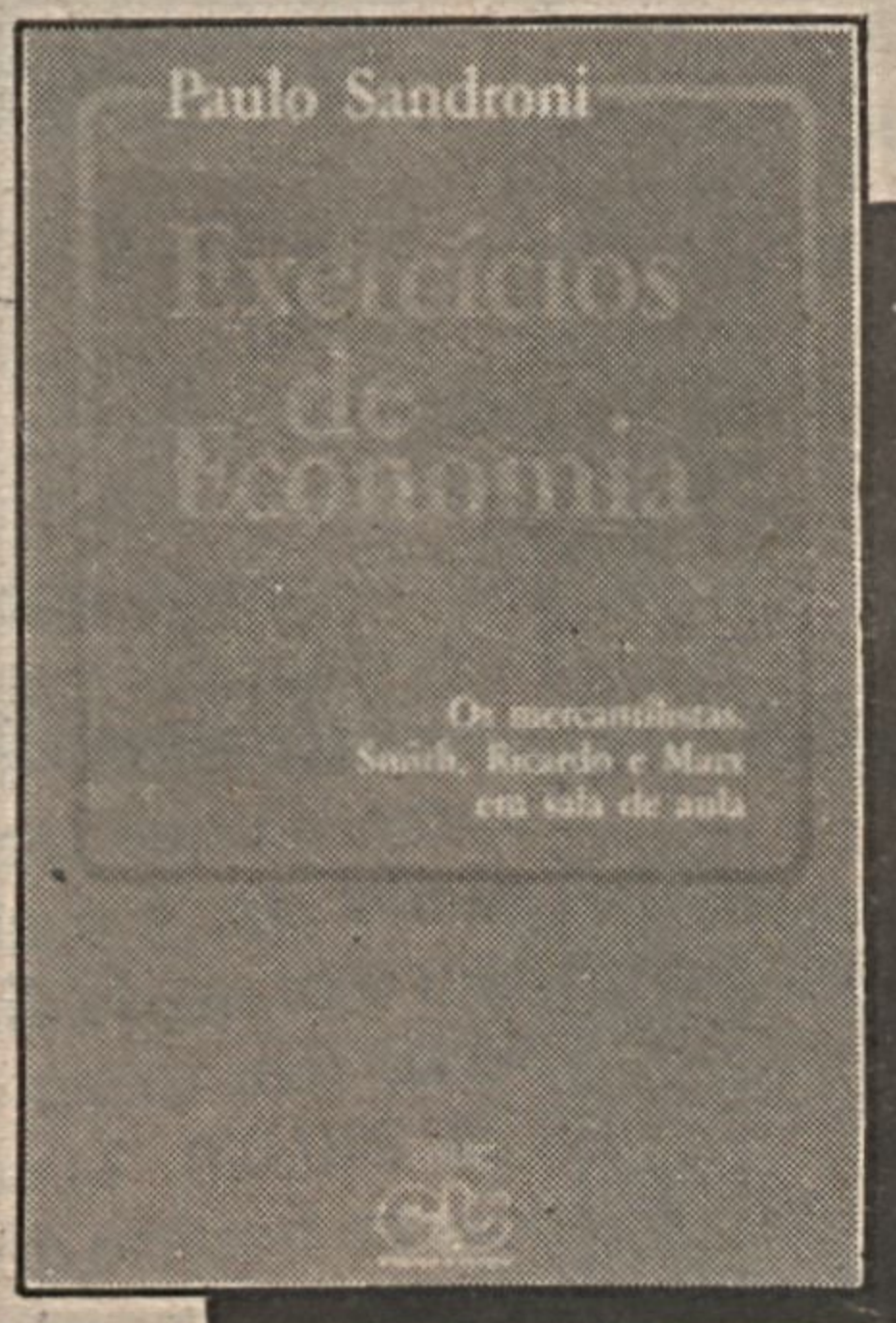
LER

&

OLHAR

Ler & Olhar é uma nova coluna que registrará os lançamentos de livros de autoria da comunidade. Os interessados devem enviar informações para a redação do Porã.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SP  
Rua Monte Alegre, 984 — 05014 — Tel. 864-1012



**Exercícios de Economia. Os Mercantilistas, Smith, Ricardo e Marx em sala de aula. Paulo Sandroni**  
São Paulo: Educ (Editora da PUC-SP) e Rio de Janeiro (Editora Espaço & Tempo), 1988, 240 pág. inclui glossário e bibliografia Cz\$ 760,00

“Exercícios de Economia” é o novo livro de Paulo Sandroni, professor da PUC, que tem o objetivo de desfazer os mitos, tornando a economia mais acessível. Autor de livros como “O que é recessão” e “O que é mais-valia”, nesta obra Sandroni explica os fundamentos econômicos de forma simples, porém rigorosa, lançando mão de exemplos atuais, passagens históricas e literatura.

O Mercantilismo pode ser compreendido por meio de passagens do diário de Cris-

tóvão Colombo em suas expedições ao Novo Mundo. A divisão do trabalho, os salários, o valor, a mais-valia, a renda da terra, o capital e outras categorias básicas são exemplificadas e ilustradas por textos de Taylor, pelos Censos Agropecuários e Industriais de São Paulo e até mesmo por contos de ficção científica. Uma ótima contribuição aos alunos de Economia e a todos os que desejam entender melhor seus mecanismos, sem derrapar no econômico.



**Trabalhando a Voz. Vários enfoques em Fonoaudiologia**  
Leslie Piccolotto Ferreira (org.)  
Summus Editorial

Organizado por Leslie Piccolotto Ferreira, o livro “Trabalhando a Voz” reúne textos de fonoaudiólogos, tratando o que vem sendo feito na área do trabalho com a voz por profissionais brasileiros. Os capítulos alertam para a prevenção e trata-

mento de diversos distúrbios da fala, além de mostrar a importância do uso correto da voz para vários grupos de profissionais. A noite de autógrafos será no dia 20, às 20h30, à rua Franz Schubert, 35, Jardim Europa.

Poucas

Boas

**Perdeu lenço e documento?  
Vá ao Achados e Perdidos**

Atenção alunos, professores e funcionários: se perderem algum objeto ou forem vítimas de furtos, não se desesperem. O setor de “Achados e Perdidos” da PUC existe e funciona muito bem, apesar de pouco divulgado e por isso mesmo pouco conhecido. “No ano passado, nós afixamos cartazes nos murais da Universidade, facilitando a divulgação. Este ano, não foi possível efetuar esse trabalho e por isso muita gente não sabe que o setor existe”, lamenta Camilo Altomare, encarregado do setor. O “Achados e Perdidos” funciona 24 horas por dia na sala 116, no primeiro andar do Prédio Novo. Lá são encontrados os mais variados tipos de objetos, entre os quais livros, cadernos, blusas, óculos e carteiras.

Desde que assumiu, há seis meses atrás, o setor de Segurança e Vigilância, ao qual está subordinado o “Achados e Perdidos”, Camilo tem registrado casos curiosos: “O pessoal esquece de tudo. Certa vez, encontramos uma calcinha de moça na sala de aula. Esta jogamos fora logo, pois estava usada. Já perderam de tudo, marmittas, óculos e até dentaduras”. Mesmo objetos que foram alvo de furtos, por vezes são encontrados e devolvidos pelo pessoal da limpeza. “De alguns tempos para cá, os furtos têm diminuído muito. Se não fosse por um ou outro que aconteceu, diria que cessaram por completo. Eles eram praticados por trombadinhas que circulavam por aqui. O pessoal saía para fazer um lanche e geralmente deixava a bolsa e o material em cima da mesa ou carteira. O moleque entrava e levava tudo. Pegamos alguns moleques e eles deixaram de andar por aqui. No final do ano passado, aconteceu um caso desses com uma garota na biblioteca e ela armou o maior escândalo. Pedimos que se acalmasse e demos uma batida no andar. Encontramos a bolsa no banheiro. Só estava faltando o dinheiro”, fala Camilo, orgulhoso.

Quem mais perde objetos, segundo o encarregado, são os alunos de Direito. “Sem dúvida, eles são os mais distraídos. O que tem de Código Penal aqui é brincadeira, dava para montar uma biblioteca”.

Se você é um dos distraídos, dê uma passada na sala 116. Ainda estão guardados os objetos perdidos no ano passado (veja box). Mas vá logo, pois cumprindo determinação da Vice-Reitoria, dentro de 30 dias, esses objetos serão encaminhados a outros setores da Universidade.

**VERIFIQUE A RELAÇÃO**

Esta é a relação dos objetos perdidos e achados nos anos de 86/87 e que se encontram em poder do setor de Segurança e Vigilância. As pessoas interessadas em reaver os objetos perdidos deverão descrevê-los com detalhes.

- 83 livros de diversos autores —
- 55 apostilas, envelopes e pastas —
- 57 cadernos — 24 agendas — 3 óculos com estojos — 2 porta-cadernos — 3 carteiras — 9 sombrinhas de vários modelos — 7 blusas de várias cores e modelos — 2 marmittas de alumínio com pano de prato — E 1 (UMA) UNIDADE DOS OBJETOS A SEGUIR — marmitta de plástico — luva de motoqueiro — estojo contendo aparelho de dentes — cachecol azul — xale preto — par de luvas — camiseta de time de futebol — calça azul marinho.

**Opções de assistência médica**

O Setor de Assistência Médica e Benefícios solicita a todos os funcionários e professores que ainda não optaram pelo novo esquema de assistência médica, que compareçam com urgência ao CRH. Existe um questionário a ser preenchido, com quatro opções: a continuidade com a Intermédica,

em que a reitoria paga o valor do plano padrão; a transferência para a Unimed, em que a diferença é paga pelo conveniado; a opção pelos dois planos, sendo que a PUC paga apenas a Intermédica, e, finalmente, o Inamps. O CRH esclarece que, em todas as alternativas, conserva-se o atendimento pelo Inamps.

**É tempo de esporte na PUC**

Já estão abertas as inscrições de equipes para a I Copa-Puc de Futebol de Salão. Os jogos serão realizados no Derdic (Vila Mariana), sempre nos fins de semana. A forma de disputa dependerá do número de equipes inscritas. Vamos lá moçada. Preparem as suas equipes. As inscrições irão até 18/04. Maiores informações e inscrições na sala 16, do Prédio Velho.

**TAI-CHI**

Pegue seu short, seu quimono e seu berimbau. Continuam abertas as inscrições para o curso de: Natação, Tai-Chi-Chuan, Karatê e Capoeira. Os interessados deverão comparecer à sala 16, do Prédio Velho.

**Seleções Puquianas**

Os atletas que representarão a PUC em competições interuniversitárias já estão treinando firme. Mas para quem estiver interessado em participar, ainda há tempo. É só escolher a modalidade e procurar o professor responsável por ela, no horário de treinamento. Veja os horários e compareça. Os treinamentos são realizados na quadra da PUC.

Basquetebol(masc/fem) — terças e quintas 11h30 às 13h30 — prof. Davi.

Voleibol (masc) — Segundas e sextas — 11h30 às 13h30 — prof. Pedro

Voleibol (fem) — quartas-feiras — 11h30 às 13h30 — prof. Pedro

**Atenção Calouros**

Vem aí o III Pucalouro-Maio, 88. As modalidades serão Voleibol, Basquetebol e Futebol de Salão. Masc/Fem. Não percam.

**EXPEDIENTE**

Conselho Editorial  
Professores Jornalistas:  
Laurindo Lalo Leal Filho (reg. Mtb. 12.100 — Mat. Sind. 300) — Valdir Mengardo (Mtb 12.347 — Matr. Sind. 6.707)  
Redação  
Editora: Elisabeth Lorenzotti (reg. Mtb. 10.716 — Mat. Sind. 4.183)  
Repórteres: Agostinho L. G. Teixeira, Demetrius Papanounis, J. Judciano G. Cavalcante, Maria Cecília de A. Sodré.  
Fotografia: Ronaldo Entler  
Diagramação: Humberto Scavinsky de Alencar  
Publicidade: Roberto Coelho Barreiro Filho (reg. Mtb 3.038 — Mat. Sind. 12.596)  
Produção: Sonia Regina Pinto de Souza  
Porã'duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Rua Monte Alegre, 984, São Paulo, CEP 05014, tel: 263-0211, r. 227 ou 864-1012.  
Porã'duba em tupi: notícia

**Técnica Especialistas na área de escritório**

- cursos**  
Português ● Atualização gramatical  
● Redação comercial  
Arquivo ● Organização Manual  
● Organização Automatizada  
**Computador (WORDSTAR)**  
● Redator de texto eletrônico  
● Redação de cartas, contatos, etc...  
**Secretárias** ● Técnicas de trabalho agenda, adm,tempo, etc...  
**Com Certificado**  
Rua Cardoso de Almeida, 1474 conj. 2  
2ª a 6ª das 9-20h sábados 9-13h  
Tel: 864-2931

**ANÚNCIOS POPULARES**

- Vendo linha 864, Perdizes, residencial, particular, Cz\$ 210 mil, instalada, ou troco por linhas 203, 204, no mesmo valor. Tratar 262-2047.
- Vendo Filhotes Setter Cz\$ 6 mil. Tratar Cristina ou Berenice. Tel. 842-3238.
- Datilografia — Faço trab. Escolares, currículos, Teses, Transcrição de fitas, rapidez e perfeição. Máq. IBM. Tratar fones 252-0728 e 265-5833 C/ Telma. Trabalho Sábados e Domingos inclusive.



arte, criatividade e recreação infantil  
Trabalhamos com crianças de 1 a 6 anos.  
Elas descobrem o mundo da melhor maneira:  
brincando e jogando.

Rua Tanabi, 275 — Fone: 263-0208 — Agua Branca — SP

# Comer, comer...

*"Vamos almoçar no bandejão?"* Receber esse convite numa universidade, certamente não dá água na boca, tantas são as críticas à qualidade das refeições e ao atendimento. O problema do restaurante universitário não é apenas da PUC, mas se repete na maioria das universidades do País. Aqui, algumas medidas começam a ser tomadas, com o projeto de reforma elaborado por uma técnica especializada. Mas, além do Krokodilu's há outras opções próximas ao campus Monte Alegre. O Porã fez um levantamento dos pontos mais freqüentados, preços e qualidade da alimentação.

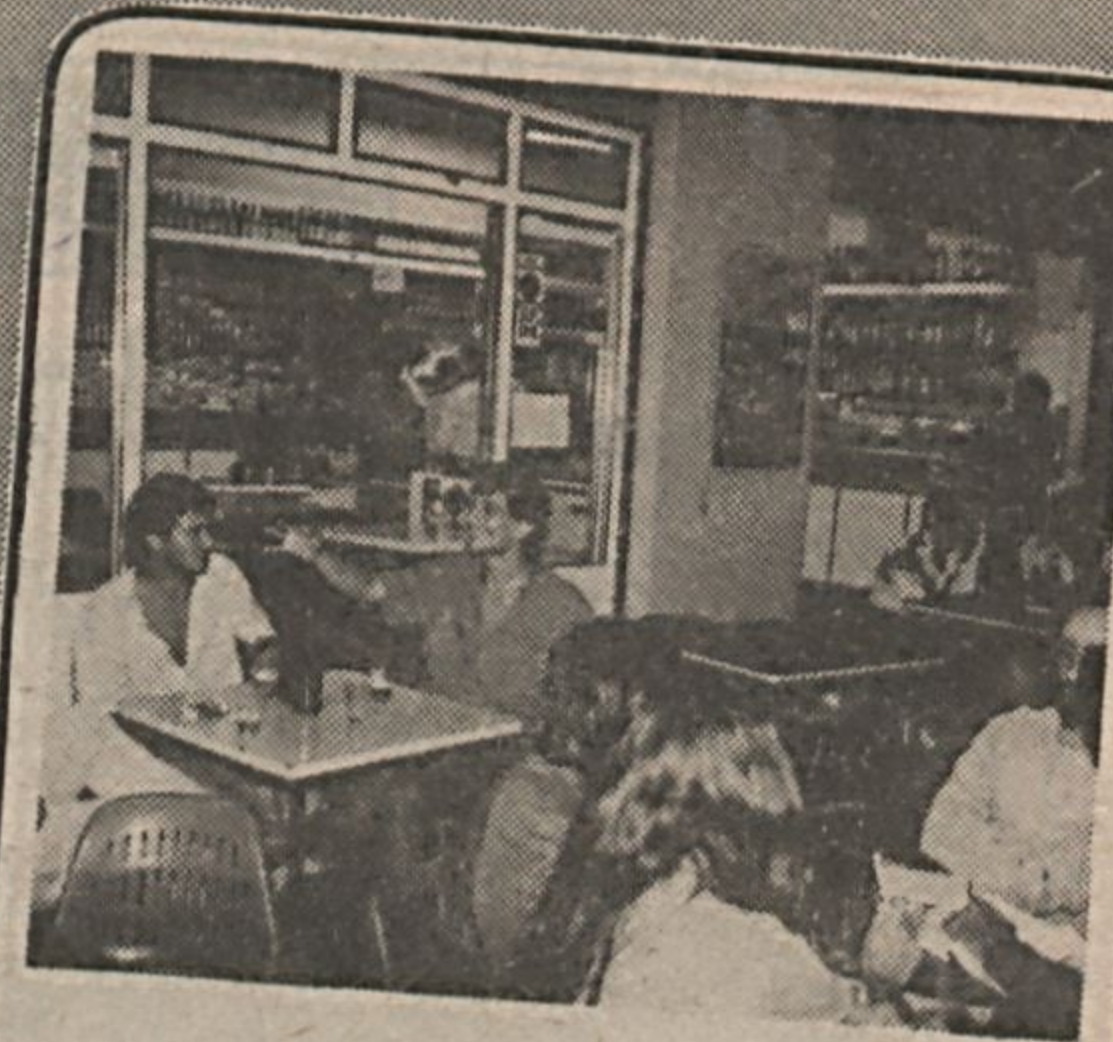


## Restaurante Krokodilu's

O "incontestável" bandejão, já a partir de abril a Cz\$ 80,00; os sanduíches continuam variando entre Cz\$ 55,00 e Cz\$ 80,00. Mas alguns problemas continuam, entre eles: qualidade da comida, o atendimento e a necessidade de se ter uma nutricionista para montar um cardápio semanal adequado.

Segundo Roque M. do Carmo, da Comissão do Restaurante, "é importante uma fiscalização efetiva para acompanhar a qualidade e preparo das refeições". Quanto ao aumento, "está de acordo com o combinado; reajuste bimestral com índice de 60% da variação da OTN do bimestre anterior". Já para os representantes do DCE, "as cláusulas do contrato não estão sendo cumpridas, a Reitoria deveria ceder o equipamento para as entidades representativas, Apropuc, Afapuc e DCE, para que estas pudessem gerir o restaurante".

Mas algumas mudanças já começaram a ocorrer, no que se refere à instalação de equipamentos novos (por ex. o fogão), e isto de acordo com o vice-reitor comunitário, prof. Antônio Chizzotti, faz parte de um projeto de reforma do restaurante, elaborado por uma técnica especializada. "A intenção é adquirir ainda um forno elétrico, implantar a parte hidráulica e também modificar o ambiente de serviços de refeições, no caso servir o bandejão direto com caldeiras quentes na quantidade mais adequada e oferecer opcionais frios com verduras, cozidos, uma comida mais leve...", afirma.



## Cardoso

Quem não conhece o "Cardoso", na esquina da Monte Alegre com a Caiubi? O dono Alfredo Diniz conta que o antigo sócio, Cardoso, era muito conhecido nas imediações, e o bar ficou com seu nome. O que tem mais saída, segundo ele, é o almoço comercial com o prato do dia e também o especial (em torno de Cz\$ 150,00 a Cz\$ 280,00). Local para as refeições no horário do almoço e à noite para a "cervejinha".



## Tivoli

Estabelecimento já com um ano, situa-se na Cardoso de Almeida, 713; bom local, ambiente claro e arejado. Segundo o funcionário, Antônio Guerra, "o sanduíche mais vendido é o Beirute Tivoli a Cz\$ 290,00". Oferece também pratos diários como: filet, strogonoff, feijoada, a preços entre Cz\$ 300,00 e Cz\$ 350,00. Os sanduíches comuns (hamburger, americano) ficam em torno de Cz\$ 95,00 a Cz\$ 140,00. Lugar simpático para um encontro depois das aulas.



## Doca's Lanches

Ambiente agradável, situado à Rua Monte Alegre, 1086, dispõe de mesinhas ao ar livre na parte da frente. Segundo o proprietário, Justino Ferreira, há seis anos, dono do estabelecimento, "praticamente o dia todo tem clientes, mas é à noite que muitos estudantes vêm para um bate-papo e uma cerveja". Os preços dos sanduíches estão em torno de Cz\$ 60,00 a Cz\$ 100,00, mas o mais vendido mesmo é o "famoso" Beirute (Cz\$ 240,00 a Cz\$ 285,00).

Também os pratos "saem bastante", conforme afirmou o proprietário. Estes estão na faixa de Cz\$ 300,00 a Cz\$ 500,00 (filet

mignon, omeletes etc...). A bebida, sem dúvida alguma, é a cerveja (Cz\$ 90,00). Um local de boa aparência, tudo limpo e arrumado.

Para a usuária Eliete Humejniuk, 3º ano de Administração, a lanchonete é boa. Segundo ela, "trabalho de dia, e à noite prefiro tomar um lanche aqui e nem penso em ir até o restaurante da PUC, não tem boa aparência, prefiro mesmo os lanches..." Quanto aos preços, ressalta que "têm lugares mais baratos, na Cardoso de Almeida por exemplo, mas os sanduíches não são tão bons, prefiro os de melhor qualidade".



## 1010 Lanchonete

Atrás da PUC, na Rua Ministro Godoy, o movimento é maior logo depois das aulas. Segundo David, funcionário há dois anos do estabelecimento, "a procura maior é pelos lanches, mais o beirute e também a bebida". Sanduíches (hamburger — Cz\$ 50,00 a Cz\$ 70,00 e o beirute — Cz\$ 180,00) e pratos (do dia — Cz\$ 130,00 e comercial Cz\$ 120,00). Uma única ressalva quanto à limpeza do lugar: faltam maiores cuidados no que se refere à cozinha e aos alimentos...

## Sanduíches naturais

Uma boa opção bem em frente à PUC para aqueles que não querem ficar "gordinhos", ou mesmo os vegetarianos convictos. Uma alimentação leve, baseada em legumes e folhagens (cenoura, alface, beterraba) no pão sírio, preto ou francês a Cz\$ 60,00. Eleonora Mocalvo, aluna de Ciências Contábeis, diz que prefere comer sanduíche natural ao invés do restaurante. "É mais saudável", afirma.



## Uma alimentação saudável

Em vista destas opções, como garantir uma alimentação correta e mais indicada é uma questão primordial de cada pessoa, mas que faz parte de um contexto social mais abrangente. Alda Rozo V. Perez, nutricionista, pertencente ao Conselho Regional de Nutrição faz uma observação quanto à busca de uma dieta terapêutica que tem como base não só o cumprimento de uma tabela de nutrição específica, como o conhecimento do consumidor (dados pessoais, tipo de atividade, situação econômica) para o ajuste de suas necessidades pessoais.

"Qualquer pessoa deve ter uma alimentação básica que compreenda quatro ou cinco refeições diárias, estudando ou trabalhando", afirma. Prossegue dizendo que "é importante principalmente para o jovem adquirir proteínas, tais como no queijo, ovo ou leite; hidratos de carbono (pão, biscoitos); sais minerais (feijão, ervilha), legumes e frutas".

No caso de uma cantina ou restaurante, constata que "deve haver orientação de um especialista, para que se forneçam maiores opções, atendendo a toda comunidade..."